

A pedagogia hospitalar nos processos de alfabetização e letramento: um estudo sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas

Mayara Gabriele da Silva¹

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo investigar como ocorrem os processos de alfabetização e letramento nos âmbitos não escolares e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor. Para tanto, essa pesquisa será de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, baseando-se em análises documentais de artigos e teses publicados nessa mesma temática. Utilizando como ponto de partida os conceitos de Magda Soares e Emília Ferreiro sobre alfabetização e letramento e Maria Emília Alves Carneiro e Luciane Madeira Motta Tavares sobre a importância do pedagogo hospitalar. Destacamos a importância da atuação e reconhecimento do papel do pedagogo no ambiente hospitalar para humanização da saúde e para a construção de um ambiente de ensino e aprendizagem nesse contexto. É preciso que a criança hospitalizada não pare de vivenciar experiências educativas e interações importantes para seu desenvolvimento socioemocional. Considerando que continuar incentivando as crianças a conectar-se com a sociedade através dos processos de alfabetização e letramento é de suma importância, pois, assim elas retornarão (quando possível) para as escolas de maneira mais natural.

PALAVRAS CHAVES: Alfabetização. Letramento. Pedagogia hospitalar. Socialização.

DATA DE APROVAÇÃO: 01 de setembro de 2023.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ;mayara.gabriele@ufpe.br.

1 – INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas através dos processos de alfabetização e letramento que ocorrem (nesse contexto) devido ao atendimento pedagógico hospitalar. Para iniciar, ressaltamos que a “alfabetização e o letramento podem ser entendidos enquanto caminhos que se complementam para o resgate e o reconhecimento do sujeito cultural, onde este possa se perceber e se descobrir nas interações com o outro, considerando uma realidade contextualizada que lhe é própria” (SANTOS; DANTAS, 2020, p. 5).

Segundo Carneiro e Tavares (2020), a Pedagogia Hospitalar surgiu durante a Segunda Guerra Mundial por causa da grande quantidade de crianças e adolescentes feridos que tiveram de ficar internados, os hospitais precisaram ser adaptados, então Henri Sellier criou a “classe hospitalar” que tinha por objetivo diminuir a dor e o sofrimento causados pela Guerra, possibilitando que os alunos tivessem o direito de continuar seus estudos no hospital. Já no Brasil, acredita-se que a Pedagogia Hospitalar surgiu na década de 50, na cidade do Rio de Janeiro, no Hospital Menino Jesus e teve início com a professora Lecy Rittmeyer que era pedagoga.

Para Oliveira, Filho e Gonçalves (2008), a classe hospitalar pode ser um espaço caracterizado pelas diferentes atividades que são desenvolvidas com estudantes hospitalizados que muitas vezes estão em diferentes níveis de ensino. Portanto, deve ser compreendida como um ambiente não somente de escolarização, isto é, como uma escola no hospital, mas também como um momento oportuno para cada estudante hospitalizado de restaurar a socialização, através da inclusão, possibilitando a continuidade de seu desenvolvimento.

Ainda precisamos ressaltar que, conforme Gonçalves e Manzini (2011), as classes hospitalares têm como objetivos:

- a) impedir a interrupção do processo de aprendizagem da criança internada para no futuro ser integrada à sala de aula;
- b) contribuir para diminuir o trauma hospitalar ao trazer para o hospital uma parte de sua vida que é a escola;
- c) ampliar o serviço hospitalar ao fazer a junção da educação com a saúde;
- d) contribuir para a recuperação da criança ao atribuir-lhe responsabilidades educacionais;
- e) orientar o aluno, o professor da escola de origem e a família quanto à necessidade da continuação dos estudos após hospitalização nos casos possíveis;

f) proporcionar condições para a continuidade e alcance da terminalidade escolar, adequadas às características individuais. (GONÇALVES; MANZINI, 2011, p. 4-5).

Portanto, acreditamos que a pedagogia hospitalar contribui significativamente para recuperação das crianças e adolescentes, através da aproximação das mesmas com o mundo fora do contexto do hospital, sendo assim, o papel do pedagogo é possibilitar que o aluno mude o foco daquele ambiente e possa ocupar sua mente com conteúdo que lhe traga de volta para o contexto da escola, mesmo no ambiente hospitalar.

Por isso, defendemos neste artigo que os processos de alfabetização e letramento são de suma importância por contribuir no desenvolvimento. Segundo Soares (2005), a alfabetização e o letramento são instrumentos fundamentais na educação para exercer práticas sociais, devido ao fato de que na sociedade atual não se aceita mais o ato de alfabetizar apenas para saber codificar e decodificar (ter domínio das “primeiras letras”).

É necessário a aprendizagem da linguagem e da escrita para contribuir com as questões de mundo, tornando os sujeitos capazes de ler, escrever, compreender, interpretar, estruturar e se apropriar dos valores enquanto sujeitos sociais. As práticas educativas de alfabetização e letramento se preocupam em construir autoconhecimento e conhecimentos críticos, sociocultural e historicamente situados visando a construção de sujeitos mais conscientes de si, dos outros e do mundo que os rodeia.

Desse modo, levantamos a seguinte questão problema para essa pesquisa: **Como ocorrem os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor?** Diante disso, temos como objetivo geral analisar como ocorrem os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor. Ademais, esperamos alcançar os seguintes objetivos específicos: 1) Apresentar pesquisas (artigos) que discorrem nessa temática. 2) Discutir as relações de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar. 3) Compreender de que maneira se torna possível o trabalho de alfabetização e letramento com as crianças hospitalizadas.

Essa pesquisa tem como justificativa social o fato de termos na Constituição de 1988 que traz a Educação como um direito de todos e dever do Estado. Portanto, entende-se que isso inclui o direito às crianças e adolescentes hospitalizados em receber educação em ambiente não escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 12.796/13, art. 58, § 2º afirma que: “o atendimento educacional será feito em classes,

escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 2013, p.1). Portanto, a LDB defende, ainda que de uma forma vaga, o que possibilita a compreensão da importância de ser pesquisado e trabalhado a cerca desta temática pois, as crianças e adolescentes hospitalizados necessitam de atividades que os permitam desenvolver de forma mais humanizada.

Pessoalmente, a justificativa da pesquisadora vem do fato da mesma ter ingressado no curso de pedagogia com interesse na especialização em Pedagogia Hospitalar e ao decorrer do curso, só lhe foi possível cursar essa disciplina (que até o momento é eletiva no currículo da UFPE/CAA) no último período (9º). Porém, não mudou o fato de ter sido uma experiência/vivência muito especial, pensar (na situação em detalhes), elaborar (o plano de aula e os materiais didáticos) e apresentar (como aconteceria na prática) uma proposta de intervenção para um contexto hospitalar. Isso lhe fez pensar e sair da zona de conforto ao entender o tanto que a sua futura profissão pode se expandir nas formas atuação teórico-prático-pedagógica.

Já a justificativa acadêmica, se baseia no desejo de contribuir na construção de pesquisas nesta perspectiva e temática, tendo em vista que ainda há uma escassez em artigos, monografias e teses sobre a temática.

Nesse sentido, pressupomos que de fato os processos de alfabetização e letramento contribuem para recuperação das crianças hospitalizadas na mesma medida que ajudam no desenvolvimento social, aproximando-as com o mundo fora do hospital.

2 – FUNTAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste ponto da pesquisa, apresentamos os conceitos de alfabetização e letramento e sua importância para contribuição de socialização das crianças. Também, conceituamos o que é a pedagogia hospitalar e qual é o papel do pedagogo hospitalar.

2.1 Alfabetização e letramento e suas contribuições para a socialização

A alfabetização e o letramento são conceitos fundamentais no processo educacional das crianças, pois estão diretamente relacionados à aquisição da linguagem escrita e ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Neste trabalho abordamos a importância desses dois conceitos para a possibilidade de socialização da criança hospitalizada, com base nas contribuições teóricas de Magda Soares e Emília Ferreira.

Ambas as autoras destacam a relevância do domínio da leitura e escrita para a inserção da criança na sociedade e na cultura escrita, ressaltando as implicações desse processo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Para Magda Soares e Emilia Ferreiro, a alfabetização é entendida como o processo de aquisição e aprendizagem do sistema de escrita alfabética, envolvendo a correspondência entre letras e sons, decodificação e codificação das palavras. Por outro lado, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e escrita, ou seja, a capacidade de compreender e produzir textos de forma contextualizada, compreendendo seus usos, funções e gêneros discursivos.

Soares (1998), destaca a distinção entre alfabetização e letramento, argumentando que:

"A alfabetização, em sentido estrito, refere-se ao domínio do código escrito, à capacidade de compreender e produzir textos escritos. O letramento, por sua vez, engloba o uso social da leitura e da escrita, considerando a função social da língua escrita em diferentes contextos" (Soares, 1998, p. 21).

E continua, em suas obras de 2003, onde diz que é possível perceber a importância de ir além do enfoque meramente técnico da alfabetização. Segundo ela, a alfabetização deve ser compreendida como um processo que vai além da decodificação e codificação de letras e palavras, sendo fundamental a inserção do aluno no universo da leitura e escrita. Para Soares (2003, p. 23), a alfabetização "não se limita ao desenvolvimento da habilidade de decifrar o código escrito, mas implica a compreensão do que é lido, a capacidade de usar a leitura e a escrita como instrumento de participação social e como fonte de informação, prazer e reflexão".

Freire (1970), argumenta que a alfabetização deve ser um ato de conscientização e empoderamento, afirmando:

"A alfabetização, desde o princípio, é um ato político. Não pode ser reduzida a um mero treinamento técnico de leitura e escrita, mas deve envolver a compreensão crítica da realidade e o engajamento na transformação desta" (Freire, 1970, p. 45).

Freire também defende a ideia de que a alfabetização deve capacitar os indivíduos a refletir sobre sua realidade e a agir para promover a mudança social.

Ferreiro (1985), aborda a concepção da criança como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, e afirma:

"A criança não chega à escola como uma tábula rasa, mas traz consigo um conjunto de hipóteses sobre a língua escrita que

precisam ser respeitadas e compreendidas pelo educador" (Ferreiro, 1985, p. 73).

Neste ponto, Ferreiro destaca a importância de reconhecer as concepções prévias das crianças sobre a escrita e usá-las como ponto de partida no processo de alfabetização.

Ferreiro (2001) por sua vez, enfatiza a importância do letramento como um processo de construção ativa do conhecimento pela criança. Segundo Ferreiro (2001, p. 22), "a aquisição da leitura e da escrita não se faz por transmissão, mas por construção". Ela destaca que a criança, ao entrar em contato com a escrita, realiza uma série de hipóteses e interpretações sobre o sistema, construindo gradualmente o seu conhecimento sobre a linguagem.

A alfabetização e o letramento desempenham um papel crucial na socialização da criança, uma vez que o domínio da leitura e escrita possibilita a participação plena na sociedade e na cultura escrita. Segundo Soares (2003, p. 27), "saber ler e escrever é condição necessária para o exercício da cidadania, para o acesso a outras aprendizagens e para a participação ativa e crítica na sociedade".

Já o letramento, permite que a criança compreenda e se aproprie dos diferentes usos sociais da leitura e escrita, possibilitando a expressão de ideias, pensamentos e emoções, bem como a compreensão do mundo ao seu redor. Quanto a isso, Ferreiro (2001, p. 30) destaca que "o letramento permite que a criança participe da cultura letrada, tenha acesso a informações, forme opiniões e exerça sua capacidade de transformar a sociedade".

Portanto, fica evidente a importância da alfabetização e do letramento para a socialização da criança. O domínio da leitura e escrita não apenas possibilita o acesso a conhecimentos, informações e oportunidades, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Portanto, investir em práticas pedagógicas que valorizem a alfabetização e o letramento é essencial para promover a inclusão social e o pleno desenvolvimento das crianças.

2.2 - Conceituando a pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo hospitalar

A hospitalização de crianças é uma experiência desafiadora que afeta não apenas sua saúde física, mas também seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar surge como uma abordagem educacional fundamentada

na valorização do direito à educação e no reconhecimento da importância do ambiente educativo no processo de recuperação das crianças hospitalizadas.

Diante das limitações físicas e emocionais enfrentadas pelos pacientes hospitalizados, a pedagogia hospitalar desempenha um papel fundamental ao proporcionar a continuidade do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses indivíduos. Segundo Carneiro e Tavares (2020), a pedagogia hospitalar é uma área de conhecimento e prática que busca garantir o acesso à educação e promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que estão internados em hospitais. Ela se baseia em uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades específicas do ambiente hospitalar, considerando as condições físicas, emocionais e de saúde dos pacientes.

Pedagogia Hospitalar é um campo de atuação e investigação do campo educacional que se responsabiliza por garantir o direito à educação das crianças hospitalizadas, assegurando a continuidade do processo educativo, de modo a possibilitar a produção do conhecimento, no sentido de contribuir para o desenvolvimento global do aluno/paciente (CARNEIRO; TAVARES, 2020, p. 24).

O período de hospitalização pode ser um momento de ruptura na vida de uma criança, interferindo em sua rotina, relacionamentos e no processo educacional. Através de estratégias educacionais adequadas, a pedagogia hospitalar contribui para o estímulo do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. De acordo com Rossi (2017), “a educação oferecida no ambiente hospitalar possibilita a continuidade do processo de aprendizagem, auxiliando na manutenção de habilidades, conhecimentos e estimulando a curiosidade e a criatividade”.

O pedagogo desempenha um papel essencial na pedagogia hospitalar, atuando como mediador entre a escola, a família e a equipe de saúde. De acordo com Carneiro e Tavares (2020), o pedagogo hospitalar deve ser um profissional com formação pedagógica sólida e conhecimentos específicos sobre as demandas educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados.

O pedagogo hospitalar é um profissional habilitado para atuar na interface educação/saúde, responsabilizando-se pela garantia do acesso ao conhecimento e do desenvolvimento integral da criança hospitalizada, adaptando os recursos educativos e as atividades pedagógicas aos aspectos específicos da realidade hospitalar (CARNEIRO; TAVARES, 2020, p. 26).

Tal profissional deve colaborar com a equipe multidisciplinar, adaptando conteúdos curriculares, organizando atividades lúdicas e estimulando o processo de aprendizagem de acordo com as capacidades e limitações dos pacientes. Além disso, ele também deve promover a interação social entre os alunos hospitalizados, proporcionando momentos de troca e compartilhamento de experiências.

Podemos afirmar que, a pedagogia hospitalar desempenha um papel essencial na vida das crianças hospitalizadas, promovendo a continuidade do processo educacional e contribuindo para o bem-estar emocional e cognitivo. Através dessa abordagem, é possível minimizar os impactos negativos da hospitalização, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado, e ao desenvolvimento integral das crianças. A compreensão do conceito de pedagogia hospitalar e do papel do pedagogo nessa área é essencial para a efetivação dos direitos educacionais das crianças e adolescentes que estão hospitalizadas.

3–METODOLOGIA

A metodologia é o campo que utilizamos para descrever em detalhes o procedimento da pesquisa. Para Minayo (2008, p. 22), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. Sendo assim, a metodologia é onde compreendemos o modo de construção da pesquisa. Portanto, para o conjunto desta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

Essa abordagem é a mais apropriada para a pesquisa que realizamos para compreender e analisar os discursos que permeiam os processos de alfabetização e letramento nos âmbitos da pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor - ela nos possibilita acesso mais aprofundado no desenvolvimento de tais processos. Para a coletados dados, utilizamos a pesquisa bibliográfica pois,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Consideramos que esse tipo de pesquisa é a melhor opção para esse estudo porque ela nos permite ir a lugares que não podemos ir e acessar informações de forma mais ampla e geral acerca da nossa temática. Ademais, essa pesquisa será do tipo exploratória porque segundo Gil (2016, p. 27) “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses possibilitando os mais variados aspectos no momento das análises”.

Trata-se também de uma pesquisa do tipo descritiva, pois “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente são realizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (GIL, 2002, p. 42). Esse tipo de pesquisa é utilizado quando há, por parte do/s pesquisador/es, uma preocupação e/ou curiosidade a respeito do tema abordado. Por isso, Gil nos diz que a pesquisa descritiva:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, .28).

É por meio desse tipo de pesquisa que obtemos acesso às informações e aos detalhes que desejamos para desenvolver as categorias analíticas e por fim realizar as considerações sobre a nossa inquietação citada na introdução deste artigo.

Para tanto, fizemos um recorte temporal – de 2013 até o ano atual (2023) – para escolher os trabalhos que foram analisados e discutidos nesse artigo, porque consideramos importante entender como essa temática têm sido trabalhada após a adição desse artigo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 12.796/13, art. 58, § 2º afirma que: “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 2013, p.1)

Através de pesquisas feitas nos sites da Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), *Scielo*, Portal de periódicos da Capes, Catálogo de testes e dissertações da Capes e Google Acadêmico, encontramos quatro artigos que discorrem sobre o assunto proposto neste presente artigo, utilizando como palavras-chave – Pedagogia Hospitalar, Alfabetização e letramento.

Diante disso, definimos os seguintes pontos/categorias de análise dentro dos resultados e discussões: 1- A importância dos processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar; 2 - Relatos de como ocorre os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e as possibilidades de socialização das crianças que apresentamos a seguir.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentamos o mapeamento das pesquisas encontradas, no Quadro 1, buscando responder a nossa inquietação de pesquisa: *como ocorrem os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor?*

Quadro 1: quantidade de pesquisas encontradas por período de tempo.

FONTES DE PESQUISA	2013– 2016	2017 - 2019	2020-2023
BDTD	0	0	0
CAPES	0	0	1
SCIELO	0	0	2
GOOGLE ACD.	1	1	3

Fonte: a autora, 2023.

Encontramos cinco artigos alinhados na perspectiva da nossa questão de pesquisa. Alguns trabalhos encontrados nos sites do CAPES e SCIELO (2020 a 2023) foram os mesmos encontrados no GOOGLE ACADÊMICO. Desses cinco artigos encontrados acerca da temática que propomos aqui, um deles era um projeto voltado exclusivamente para adolescentes no Ensino Médio, por isso, consideramos que sua análise não seria relevante para nossa pesquisa tendo em vista que propõe um estudo voltado para o desenvolvimento das crianças. Abaixo, apresentamos o Quadro 2, com detalhes importantes sobre os artigos que foram utilizados nesta pesquisa:

Quadro 2: características dos artigos escolhidos.

Autoras: Lidiane Aragão Santana; Franci Sousa Rabelo; Joelma Reis Correia.

Título: Pedagogia Hospitalar: Uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas

Objetivo: Analisar a contribuição da Pedagogia Hospitalar no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas no Hospital Materno Infantil.

Ano: 2013.

Autoras: Cristiane Marcela Pepe; Williane da Silva Santos. Título: Brincando com a leitura e os jogos: Uma intervenção pedagógica com crianças com câncer Objetivo: A pesquisa teve por objetivo retirá-las do foco da doença/tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, que melhorassem o letramento, raciocínio lógico e a motricidade. Ano: 2018
Autoras: Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa. Título: Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer Objetivo: Discutir sobre a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar. Ano: 2021
Autoras: Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa. Título: Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização Objetivo: Analisar o acompanhamento pedagógico hospitalar realizado no setor de oncologia de um hospital público do Recife no que se refere às crianças em processo de alfabetização. Ano:2022

Fonte: a autora, 2023.

4.1 A importância dos processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar:

Como ressalta Santana, Rabelo e Corrêia (2013, p. 2), “diante deste contexto, já não podemos mais pensar no espaço escolar como unanimidade para promover a alfabetização. Pois, no ambiente hospitalar também pode ocorrer a aquisição da linguagem escrita”. Então, para dar início as discussões a respeito da importância de desenvolver esses processos com as crianças hospitalizadas, apresentamos recortes dos artigos e estudos realizados com esse objetivo:

Nesse caso, essa parceria está refletindo bons frutos no aprendizado dos discentes hospitalizados, mormente quando se trata das crianças em idade de alfabetização que estão ávidas por leitura e escrita. Cada evolução no aprendizado é uma conquista que se transforma em estímulo para voltar para a sua rotina escolar. Essa sensação vivida no

hospital eleva a autoestima e não deixa a criança ociosa (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p. 9).

As autoras (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013) do primeiro artigo (Pedagogia Hospitalar: Uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas) a respeito dessa temática, pontuam a importância do desenvolvimento das crianças no aprendizado, que resultam em estímulos, fazendo com que as mesmas desejem voltar as suas rotinas escolares, fora do hospital. Essas vivências de ensino e aprendizagem dentro dos hospitais, também promovem a autoestima das crianças e as deixam ocupadas, concentrando seus pensamentos em coisas positivas. As autoras também explicam que:

No que diz respeito à leitura desenvolvida nos leitos é trabalhada a interação da criança com o texto, ou seja, existe o cuidado de inserir o sujeito no mundo da leitura. Além de oferecer atividades de interpretação de texto e também de escrita. As atividades são planejadas para estimular o interesse da criança pela leitura, através da imaginação com riqueza de recursos (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p. 9).

Esse trabalho tem sido extremamente relevante, pois proporciona o que defende Soares (2003, p. 23) que a alfabetização "não se limita ao desenvolvimento da habilidade de decifrar o código escrito, mas implica a compreensão do que é lido, a capacidade de usar a leitura e a escrita como instrumento de participação social e como fonte de informação, prazer e reflexão". Esse mesmo argumento é defendido pelas seguintes autoras:

Nosso objetivo maior era tirar as crianças do foco da doença e tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, brincando com elas, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, desenvolvendo o letramento e o raciocínio lógico, ao mesmo tempo. Talvez por meio desse projeto as instituições que possuem pediatria oncológica despertem para a necessidade de implantar classes hospitalares ou mesmo espaços lúdicos, como brinquedoteca e biblioteca, que seriam auxiliares muito importantes para aliviar o sofrimento das crianças (PEPE; SANTOS, 2018, p. 6).

Neste trabalho, as próprias autoras foram as criadoras do projeto vivenciado, elas participaram ativamente dos processos de alfabetização e de letramento com as crianças hospitalizadas de uma forma mais lúdica e divertida. Elas conseguiram fazer com que as crianças desenvolvessem a capacidade do letramento. Também buscaram incentivar as instituições a perceberem a necessidade que as crianças hospitalizadas têm de serem

acompanhadas pelas classes hospitalares, pois no Brasil ainda há poucos municípios com hospitais com pedagogos e com classe hospitalar.

Outras duas autoras (FERREIRA; PESSOA, 2021) trazem - em seus dois artigos, um de 2021 e o outro de 2022 - contribuições significativas sobre a relevância de trabalhar com os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar, quando dizem que:

Além disso, o acesso à educação nessas circunstâncias não se restringe a continuidade da escolarização formal, reflete de forma positiva no prognóstico, sobretudo para o surgimento de novas possibilidades de esperança, de vida, de cura (FERREIRA; PESSOA, 2021, p. 3).

Elas apontam que o acesso à educação dentro dos hospitais não é só importante pelo fato de dar continuidade a escolarização formal, mas também por ser responsável por gerar novas possibilidades de esperança, de vida e de cura.

Sendo imprescindível pensarmos que dominar as habilidades de ler, escrever, produzir e interagir por meio de diferentes gêneros textuais, são fundamentais para incluir-se socialmente, como também subsidiam as oportunidades que o indivíduo irá se deparar ao longo da vida (FERREIRA; PESSOA, 2021 p. 4).

Diante disso, não deixam de ressaltar a importância de ser alfabetizado para o letramento por possibilitar a inclusão no meio social em que fazem parte, desenvolvendo as habilidades de ler, escrever, produzir e interagir por meio dos gêneros textuais que, mais uma vez, nos deixam com um sentimento de satisfação, pois são estratégias metodológicas defendidas por Soares (2003, p. 27): "saber ler e escrever é condição necessária para o exercício da cidadania, para o acesso a outras aprendizagens e para a participação ativa e crítica na sociedade". Ferreira e Pessoa (2021) afirmam que

A participação em atividades que favorecem a alfabetização na perspectiva do letramento, proporciona o engajamento e a ampliação das relações sociais. Situações de troca de experiência com outras crianças, de negociações, partilhas, novas regras, brincadeiras, rotinas, contações de histórias, exploração de novos contextos e ambientes, possibilitam subsídios para a formação do indivíduo através de um ambiente de constante interação com a escrita e a leitura, contribuem no desenvolvimento psicolinguístico, psicossocial e estimulam o senso crítico da criança (FERREIRA; PESSOA, 2021, p. 4).

Essa é mais uma comprovação do quanto a pedagogia hospitalar e os processos de alfabetização e letramento são de suma importância para as crianças hospitalizadas desenvolverem possibilidades de interação social com o outro, com o mundo ao seu redor

(dentro e fora do hospital), sem falar nas contribuições para a formação do ser social (que é o processo de adquirir e desenvolver valores e características culturais, produzidas na prática social). Como pontua Soares (2003) ao afirmar que se apropria de sua língua, escrita e leitura, desenvolvendo capacidades psicolinguísticas, psicossociais e de senso crítico. Do mesmo modo que:

As atividades de letramento e as interações sociais auxiliam na consolidação de aprendizagens eficientes não só de conteúdos e habilidades, mas também na promoção de valores, proporcionando o desenvolvimento global do sujeito (FERREIRA; PESSOA, 2022 p.2).

As autoras destacam no nível de desenvolvimento mais amplo, que cabe as capacidades desenvolvidas pelo letramento, nos aproximando mundo todo através da linguagem. Ferreira (2001, p. 30) destaca que "o letramento permite que a criança participe da cultura letrada, tenha acesso a informações, forme opiniões e exerça sua capacidade de transformar a sociedade". Nessa perspectiva, é correto afirmar que o letramento vai muito além de uma vivência em sala de aula ou de um conteúdo programático, é de extrema importância para uma vida social participativa.

4.2 Os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e as possibilidades de socialização das crianças

Neste tópico entendemos e analisamos as metodologias e recursos utilizados durante os processos de alfabetização e letramento nos hospitais, e como é possível que as crianças alcançadas pelas classes hospitalares socializem. Diante disso, destacamos a pesquisa de Santana, Rabelo e Corrêia (2013) ao afirmar que:

O ambiente hospitalar, assim como a sala de aula é heterogêneo, encontramos saberes diferenciados. Diante desse contexto, os sujeitos da pesquisa buscam conhecer o histórico escolar da criança hospitalizada, para isso realizam uma sondagem com os pais, após esse momento desenvolvem atividades de escrita e leitura para analisar o período de escrita da criança. A partir desse diagnóstico registrado em fichas, ocorre o planejamento das atividades que contempla o desenvolvimento da escrita para o período seguinte (SANTANA; RABELO; CORRÊIA, 2013, p. 8).

Essa pesquisa foi realizada no estado do Maranhão, no Hospital Universitário Presidente Dutra em São Luís, na Unidade Materno Infantil, onde existia em média 35 crianças internadas. As autoras desse artigo realizaram a coleta dos dados através de observação e aplicação de questionários.

Nesse primeiro recorte, percebemos o cuidado que os pedagogos hospitalares tiveram em realizar uma sondagem a respeito da aprendizagem das crianças que fariam parte da classe hospitalar para que pudessem desenvolver atividades considerando os conhecimentos prévios e possibilitar o desenvolvimento de outras habilidades.

As autoras ainda pontuaram que “quanto aos recursos os mais utilizados pelos sujeitos da pesquisa para desenvolver a sua metodologia tanto na classe interdisciplinar, assim como nos leitos são os textos, alfabeto móvel e jogos” (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p. 8). E relatam como eram utilizados esses recursos:

Com o alfabeto móvel os sujeitos da pesquisa estimulam a criança pensar sobre a escrita, já que esta pode ler uma palavra e perceber que ainda faltam letras ou estar sobrando letras, de acordo com a sua hipótese. Esse recurso é indispensável para trabalhar a escrita nos leitos, uma vez que nas enfermarias não há os recursos que existem na sala interdisciplinar, por exemplo, o quadro branco, mesas para escrever (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p. 8).

Entendemos que na realidade desse hospital, não há todos os recursos necessários para uma classe hospitalar, porém, os pedagogos utilizam de recursos didáticos, lúdicos para que as crianças não deixem de vivenciar o aprendizado. As autoras ressaltam que “outro recurso relevante são textos do tipo receituário e bula mencionado, uma vez que, estes fazem parte do contexto da criança no âmbito hospitalar” (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p.9).

Acreditamos que os pedagogos usavam o contexto em que as crianças estavam inseridas para desenvolver atividades com o intuito de chamar a atenção e causar interesse. Além disso, outro recurso citado são “os jogos são válidos, porque possibilita a criança refletir, levantar hipótese e ainda fomentam momentos de socialização e interação com outro, tão importante quanto à aprendizagem em âmbito hospitalar” (SANTANA; RABELO; CORRÉIA, 2013, p.9).

Partindo para o seguinte artigo (PEPE; SANTOS, 2018), descobrimos que "o projeto acontecia na parte da manhã e nesse momento era feito a contação de histórias e as brincadeiras, enquanto elas aguardavam a quimioterapia ou a consulta." (PEPE; SANTOS, 2018 p.5). Esse projeto foi realizado no estado do Alagoas, na Casa da Criança no Hospital do Açúcar. As autoras do artigo também foram as criadoras do projeto, elas mesmo executaram as aulas/os momentos pedagógicos com as crianças. E pontuaram que:

Em todas as visitas o que mais chamava atenção era a angústia, um sentimento que marcava presença sempre, pois a espera para a consulta

gerava medo e insegurança. Todas as crianças que seriam consultadas na quarta-feira precisavam vir na terça-feira para fazer a coleta do sangue e certificar se o tratamento estava funcionando, então antes da consulta às crianças ficavam angustiadas por não saberem os resultados dos exames, caso desse algo errado, eles precisavam ficar internos, isso era tudo que as mães e eles não queriam (PEPE; SANTOS, 2018 p. 5, 6).

Elas enfrentaram o desafio de levar as crianças a desenvolverem aspectos de alfabetização e letramento em meio a um contexto mais complexo que outros: a espera de exames ou resultados de exames é tensa, e como elas relatam, é normal que não só as crianças mas, os familiares também ficam angustiados e preocupados. O objetivo das pesquisadoras era tirar a atenção das crianças daquele momento de sofrimento e fazê-las envolver-se nas histórias contadas, imaginando outras realidades e participando da interpretação da história. Para aquelas crianças que preferiam, elas liberavam os jogos didáticos que também influenciavam significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Os próximos dois artigos (1º - Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer e 2º - Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização) foram escritos pelas mesmas autoras (FERREIRA; PESSOA), o primeiro artigo foi originário de um trabalho de conclusão de curso, do curso de pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, realizado na classe hospitalar de um hospital público do Recife. E traz os seguintes relatos:

Diariamente, as professoras realizam em cada um dos quartos da oncologia infantil, um mapeamento dos estudantes aptos a ir à classe. Os impossibilitados diante da indisposição imposta pelo tratamento e por recomendações médicas, realizam as atividades no próprio leito, sob supervisão de uma das docentes. Semanalmente as professoras fixam na porta da classe um cronograma com a distribuição das disciplinas. Durante o acompanhamento das aulas, verificamos que as práticas de alfabetização e letramento são diárias, de modo transversal, em todos os componentes curriculares (FERREIRA; PESSOA, 2021 p. 6).

As autoras utilizaram a observação e a entrevista na coleta de dados. Percebemos nesse relato que nenhuma criança ficava sem realizar as atividades porque até mesmo as que tinham impossibilidades de ir até a classe hospitalar recebiam suas atividades nos leitos e eram acompanhadas por uma pedagoga. Outro ponto relevante que elas compartilharam é o fato de que as crianças participavam de práticas de alfabetização e letramento todos os dias, em todos os componentes curriculares os processos de alfabetização e letramento estavam presentes, e “as docentes mobilizam aprendizagens

partindo dos conhecimentos prévios dos alunos" (FERREIRA; PESSOA, 2021 p. 6).

As autoras comenta:

Presenciamos uma série de atividades na classe hospitalar e nos atendimentos pedagógicos nos leitos. Para sistematizá-las, apresentaremos algumas delas: (I) a construção de árvore genealógica de cada um dos alunos; (II) produção do gênero textual diário; (III) construção coletiva de histórias; (IV) contações de histórias que problematizavam situações que fazem parte do contexto dos alunos (como preconceito, racismo, os dilemas do tratamento); (V) atividades de produção de palavras com o alfabeto móvel para formação de palavras estáveis, dentre outras que se enquadram na esfera da alfabetização na perspectiva do letramento (FERREIRA; PESSOA, 2021, p. 6).

Assim como Santana, Rabelo e Corrêia (2013) relatam que em um hospital no estado do Maranhão, as autoras (FERREIRA e PESSOA, 2021) comentam, que também no hospital do Recife no estado de Pernambuco, quase 10 anos depois, algumas metodologias e recursos utilizados são os mesmos (o uso do alfabeto móvel e a contextualização com o ambiente que estão inseridos) porém, aqui podemos perceber com mais detalhes as atividades propostas pelas professoras e realizadas pelas crianças, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização e letramento das mesmas.

O segundo artigo (Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização) dessas autoras (FERREIRA; PESSOA, 2022) conta com a observação dos fatos e entrevistas semiestruturadas, também aconteceu num hospital público do Recife, mas elas não dizem se foi o mesmo do primeiro artigo, e nem se foi uma extensão do artigo anterior, todavia pelo que pelo que notamos, elas trazem uma perspectiva diferente, pontuando detalhes importantes que não foram citados no trabalho de 2021. Um exemplo disso é quando elas relatam que:

Na turma multisseriada da classe hospitalar, apesar da carga horária reduzida (cada aluno só pode permanecer uma hora por dia), são rotineiras as interrupções realizadas por médicos para examinar as crianças, enfermeiras trocando medicações, as mães oferecendo água aos filhos, doutores da alegria, voluntários caracterizados de super-heróis, grupos de religiosos e outros, que influenciam diretamente na dinâmica das aulas. Em meio às contações de histórias e momentos de realização de atividades, tornou-se comum ouvir o angustiante som dos alarmes das bombas de infusão dispararem, os ruídos de "respire fundo" dos médicos auscultando as crianças na própria classe, a tortura no semblante das crianças ao serem "convocadas" a fazer exames laboratoriais (FERREIRA; PESSOA, 2022, p.5).

Não se sabe se essa é a realidade apenas desse hospital em questão ou se realmente essas são condutas frequentes na pedagogia hospitalar, pois essas interrupções

aconteceram quando as crianças estavam na classe hospitalar, ou seja, no lugar separado para que elas possam vivenciar momentos de ensino e aprendizagem. Isso nos leva a pensar: se em um hospital que existe a classe hospitalar tem sido desafiante desenvolver aulas momentos pedagógicos por causa das interrupções citadas, o quão difícil não é tentar algo assim em hospitais onde não há essas classes.

Ainda neste artigo é analisado que as autoras pontuam trazer como objetivo específico *analisar se e como ocorre a relação entre a escola e as professoras da oncologia no processo de alfabetização das crianças*. Então, fizemos os seguintes recortes:

Podemos citar como aspecto unânime entre as docentes, a habilidade de retornar a aula e o foco das crianças após as pausas, notoriamente já adaptaram suas práticas ao contexto, permeando por diferentes sujeitos, com distintas funções, porém, incisivamente articulados, evidenciando a ética profissional, iniciativa e dinamismo, presentes principalmente pelo fato de lidar com as particularidades que permeiam o ambiente hospitalar: "bem a gente trabalha dentro do hospital da oncologia, mas nossa função é totalmente pedagógica, é uma escola da prefeitura dentro do hospital, dando continuidade à escolarização daquele estudante que não pode frequentar sua escola de origem lá no município que mora (Professora Paula) (FERREIRA; PESSOA, 2022, p. 5 - 6).

Na classe, a afetividade perpassa a prática pedagógica das professoras. Estava evidente a relação de confiança estabelecida entre as docentes e as crianças, fundamental para a condução do processo ensino-aprendizagem. Sempre que concluíam as atividades, os alunos faziam questão de mostrá-las o que haviam feito, para receber elogios e palavras de motivação. Ações que repercutiam positivamente no restabelecimento da autoestima das crianças (FERREIRA; PESSOA, 2022, p.6).

As docentes da classe hospitalar conduzem o ensino de todas as áreas do conhecimento, de forma flexibilizada, adaptando-se às condições dos estudantes. Durante as observações, conseguimos acompanhar o processo: as atividades chegam à classe hospitalar através do email e whatsapp, as professoras fazem a catalogação das atividades, analisam e preparam o material de acordo com o que a escola de origem encaminhou, em seguida, anexam as pastas individuais dos alunos. Ressaltamos que essas informações também são repassadas aos pais. Elemento presente no discurso da mãe: "a escola manda as tarefas pra cá, porque tem que acompanhar o conteúdo que dão lá, que ela (a professora) aqui, vai dando continuidade pra não perder nada (Flávia)" (FERREIRA; PESSOA, 2022, p. 7).

As classes hospitalares são compostas por turmas multisseriadas. Logo, podemos inferir que o trabalho do pedagogo hospitalar é sempre multidisciplinar. Ao analisar esses últimos três recortes, percebemos que as professoras inseridas no ambiente hospitalar –

desse hospital - entendem seu papel na sociedade, elas contribuem e tornam possível a continuação da escolarização das crianças hospitalizadas.

Elas também são responsáveis por possibilitar e manter a autoestima das crianças e o mais importante, garantem que todos tenham acesso à educação, mesmo em meio às dificuldades particulares. Essas profissionais estão em constante adaptação de conteúdos e de atividades.

Esse trabalho converge com o que defende Carneiro e Tavares (2020),

O pedagogo hospitalar é um profissional habilitado para atuar na interface educação/saúde, responsabilizando-se pela garantia do acesso ao conhecimento e do desenvolvimento integral da criança hospitalizada, adaptando os recursos educativos e as atividades pedagógicas aos aspectos específicos da realidade hospitalar (CARNEIRO; TAVARES, 2020, p. 26).

Então, podemos afirmar que crianças hospitalizadas em um determinado hospital público do Recife estão sendo assistidas pela pedagogia hospitalar, e estão desenvolvendo os aprendizados da alfabetização e do letramento. Bem como, os pedagogos hospitalares (desse mesmo hospital) têm cumprido seu papel.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, consideramos que de fato a questão problema/inquietação foi respondida, visto que conseguimos encontrar projetos, pesquisas, trabalhos que relatassem **como ocorrem os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor**, e concluímos que esses processos ocorrem de maneira totalmente significativa para as crianças que são atendidas, pois, segundo artigos analisados, é possibilitado a interação e o desenvolvimento social das crianças, umas com as outras, delas com as professoras e professores e com as questões do mundo, contextualizando o cenário em que se encontram e levando seus pensamentos e esperança para o que irão vivenciar fora dessa realidade também.

Diante disso, reafirmamos que os processos de alfabetização e letramento contribuem para recuperação das crianças hospitalizadas na mesma medida que ajudam no desenvolvimento social, aproximando-as com o mundo fora do hospital. Porém é preciso uma lei nacional que de fato garanta o ingresso de pedagogos (as) em hospitais de todos estados e municípios do país. Acreditamos que assim, encontraremos mais trabalhos sobre os processos de alfabetização e letramento no ambiente hospitalar.

Pois, para este artigo, não encontramos muitos trabalhos sobre os processos de alfabetização e letramento no ambiente hospitalar, logo existe uma lacuna na realização de pesquisas com esse viés. Portanto, investigar essa temática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Pedagogia Hospitalar é uma perspectiva futura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério de Educação. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 10 fev.2019.
- CARNEIRO, M. E. A. TAVARES, L. M. M. A Função do Pedagogo no ambiente hospitalar. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas: FEPESMIG/2020.**
- CARNEIRO, M. E.A. TAVARES, L. M. M. Pedagogia hospitalar: uma área de atuação e investigação no campo educacional. In: **SILVA, A. D. et al. (orgs.). Pedagogia Hospitalar e da Saúde: fundamentos e práticas.** Curitiba: CRV, 2020.
- FERREIRA, E. S. PESSOA, A. C. R. G. Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer. **UDESC, V CONBALF - Políticas, Práticas e Resistências, 2021.**
- FERREIRA, E. S. PESSOA, A. C. R. G. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. **Educ. rev. 39 • UFMG. 2022**
- FERREIRO, E. Reflexões sobre a Alfabetização. **Editora Cortez. 1985.**
- FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. **Editora Cortez. 2001.**
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. **Editora Paz e Terra. 1970.**
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.**
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **6. ed. São- Paulo: Atlas, 2008.**
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **5.ed.-São Paulo: Atlas, 2016.**
- GONÇALVES, A. MANZINI, E. J. Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados. **Marília: ABPEE, 2011.**
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. **18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.**
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. **São Paulo: 2008.**
- OLIVEIRA, L. M. FILHO, V. C. S. GONÇALVES, A. G. Classe Hospitalar e a Prática da pedagogia. **Revista científica eletrônica de pedagogia, Graça – SP, v. 6, n. 11, p. 1-5, 2008.**

PEPE, C. M. SANTOS, W. S. Brincando com a leitura e os jogos: Uma intervenção pedagógica com crianças com câncer. **Editora Realize**. 2018.

ROSSI, D. O. Pedagogia hospitalar: uma experiência de aprendizagem no hospital. **Repositório UFSC**.2017.

SANTOS, C. L. N. DANTAS, T. R. Processos de Afrobetização e Letramento de (Re)Existências na Educação de Jovens e Adultos. **Educação & Realidade**, vol. 45, núm. 1, 2020.

SANTANA, L. A. RABELO, F. S. CORRÉIA, J. R. Pedagogia Hospitalar: Uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, ISSN-e 2358-1425, Vol. 6, Nº. 10, 2013 págs. 83-93. 2013.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. **Editora Contexto**. 1998.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. **Editora Contexto**. 2003.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. **Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG**, 2005.

FOLHA DE APROVAÇÃO DO TCC

MAYARA GABRIELE DA SILVA

A PEDAGOGIA HOSPITALAR NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: um estudo sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Caruaru, 01 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **MANUEL BANDEIRA DOS SANTOS NETO**
Data: 01/09/2023 10:20:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Manuel Bandeira dos Santos Neto
FECLESC - UECE.
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **NELIO VIEIRA DE MELO**
Data: 01/09/2023 11:03:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Nélcio Vieira de Melo
Núcleo Formação Docente/CAA -UFPE
(Examinador interno)

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA**
Data: 01/09/2023 10:16:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Luiz Gustavo Mendel Souza
Núcleo Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinador interno)